

Rússia diz que deixará a Estação Espacial após 2024

Decisão tem relação com as sanções econômicas aplicadas a Moscou

/ CIÊNCIA

A Rússia anunciou nesta terça-feira que deixará de operar na Estação Espacial Internacional (ISS) após o fim de seu compromisso no final de 2024 e se concentrará na construção de seu próprio posto em órbita. O pronunciamento foi feito durante uma reunião entre o chefe da agência espacial russa Roscosmos, Yuri Borissov, e o presidente russo, Vladimir Putin. A Nasa disse que não recebeu uma notificação formal sobre a saída. A medida pode levar ao fim duas décadas de cooperação no espaço entre Estados Unidos e Rússia.

“Nós certamente cumpriremos todas as nossas obrigações para com nossos parceiros da ISS”, declarou Borissov, durante a reunião televisionada com Putin. “Mas foi tomada a decisão de deixar esta estação depois de 2024”, disse ele.

“Acredito que então começaremos a criar a estação orbital russa, que será a principal prioridade do programa espacial nacional”, continuou. “O futuro dos voos tripulados russos deve se basear, sobretudo, em um programa científico sistêmico e equilibrado para que cada voo nos enriqueça com conhecimentos na área espacial”, completou.

A declaração de Borissov reafirmou falas anteriores de autoridades espaciais russas sobre a intenção de Moscou de deixar a estação

espacial após 2024, quando os atuais acordos internacionais para sua operação terminarem. Autoridades russas discutem deixar o projeto desde pelo menos 2021, citando equipamentos antigos e crescentes riscos de segurança.

A Nasa e outros parceiros internacionais esperam manter a estação funcionando até 2030, quando devem aposentá-la. Robyn Gatens, diretora da Nasa responsável pela estação, disse que a ideia é manter a ISS até 2030 e depois trabalhar com estações espaciais comerciais. Perguntada se ela queria o fim das relações espaciais EUA-Rússia, respondeu: “De jeito nenhum”. “Eles têm sido bons parceiros, assim como todos os nossos parceiros, e queremos permanecer juntos como uma parceria para continuar operando a estação espacial ao longo desta década”, disse ela.

Embora já houvesse um desejo anterior dos russos de se retirarem da ISS, o conflito na Ucrânia e a enxurrada de restrições econômicas do Ocidente parecem ter acelerado a retirada. No mês passado, o chefe anterior da Roscosmos, Dmitri Rogozin, disse que as conversas sobre o envolvimento russo após 2024 só eram possíveis se as sanções dos Estados Unidos contra a indústria espacial russa e outros setores da economia fossem retiradas.

Logo após as tropas russas entrarem na Ucrânia em fevereiro, o

presidente norte-americano, Joe Biden, impôs novas sanções contra a Rússia que pretendiam “degradar” o programa espacial do país. “Estimamos que cortaremos mais da metade das importações de alta tecnologia da Rússia. Isso será um golpe em sua capacidade de continuar a modernizar suas forças armadas. Isso degradará sua indústria aeroespacial, incluindo seu programa espacial”, disse Biden na época.

Em resposta às sanções, Rogozin, conhecido por suas réplicas e uma rivalidade de anos no Twitter com Elon Musk, da Space X, ameaçou que a Rússia permitiria que a estação colidisse com a Terra. “Existe a possibilidade de uma estrutura de 500 toneladas cair sobre a Índia e a China. Você quer ameaçá-los com tal perspectiva? A ISS não sobrevoa a Rússia, portanto todos os riscos são seus?” disse. A Roscosmos sob o comando de Rogozin também gerou polêmica quando postou fotos de seus três cosmonautas segurando as bandeiras de duas autoproclamadas repúblicas no Leste da Ucrânia, onde a Rússia lançou sua invasão.

Moscou e Washington cooperaram no espaço mesmo no auge da Guerra Fria, quando as espaçonaves Apollo e Soyuz atracaram em órbita em 1975 na primeira missão espacial internacional tripulada, ajudando a melhorar as relações EUA-Soviética.

EUA têm o maior número de casos de varíola dos macacos no mundo

/ ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos relataram mais de 3,4 mil casos confirmados ou suspeitos de varíola dos macacos, mostraram dados federais, tornando-se o país com o maior número de infecções conhecidas desde o início da emergência global de saúde.

O aumento nos casos ocorre à medida que os EUA expandem a capacidade de testes para o vírus. Especialistas avaliam que o avanço da transmissão aumenta as chances de uma população mais ampla enfrentar o risco de infecções, à medida que a oportunidade de retardar e poten-

cialmente interromper o surto está desaparecendo.

“Estamos em um momento muito crítico do surto”, disse Jay Varma, médico e epidemiologista que dirige o Centro de Prevenção e Resposta à Pandemia da Weill Cornell Medicine, na cidade de Nova York.

O surto tem sido registrado principalmente entre homens que fazem sexo com homens. Isso já é uma preocupação, mas uma eventual disseminação mais ampla do patógeno traria o desafio adicional de tentar educar e proteger uma população maior, disseram especialistas em saúde.

Zelensky pede a aliados mais sanções contra Rússia

guerra na
UCRÂNIA



em vigor desta quarta-feira.

“Tudo isso é feito pela Rússia deliberadamente para tornar o mais difícil possível para os europeus se prepararem para o inverno”, disse Zelensky. “Esta é uma guerra aberta de gás que a Rússia está travando contra uma Europa unida.”

A mais recente medida de Moscou em sua crescente guerra econômica com o Ocidente levantou novas questões sobre a capacidade da Europa de evitar a falta de gás natural quando o inverno chegar, o que pode levar ao racionamento, deixando fábricas ociosas e casas frias.

A Rússia negou usar seus suprimentos de energia como arma econômica e culpou os problemas relacionados às sanções com as turbinas do oleoduto pela redução dos fluxos de gás. A Alemanha, maior cliente de gás da Rússia na União Europeia, chamou as medidas de ataque econômico, dizendo que Moscou está usando a questão das turbinas como pretexto.

Porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov disse esperar que os problemas das turbinas do Nord Stream sejam resolvidos “mais cedo ou mais tarde”, mas que os desafios técnicos permanecem. “A situação é criticamente complicada pelas restrições e sanções que foram introduzidas contra nosso país”, destacou.



NASA/DIVULGAÇÃO/JC

Conforme a Nasa, a ISS deverá operar até 2030, dando lugar a estações espaciais comerciais